

# O ser humano diante da própria fragilidade

## Mc 1, 40-45

Sérgio Reis de Lima, C.Ss.R

### Reflexão pessoal

Em face de uma Ciência de ponta - avançada e uma “Religião - Legalista”, (Cristianismo e suas faces). Entendemos que o momento em que atravessamos sugere análise e reflexão. Nós somos seres vocacionados a existir para o mundo; no mundo; e num Outro mundo – Escatológico. “Vivendo num mundo plural e de contradições, nós corremos atrás de um objeto muito desejado pela humanidade toda:” *a felicidade*”.

Mas na busca desenfreada do Homem para satisfazer seus anseios, desde os mais profundos aos mais periféricos, estes por sinal geram uma *angústia*, que o faz mover-se. Se *lançar* – (dasein) no mundo. Contudo, esse Homem existindo no mundo, vai perceber que existem “Outros” além dele, que também têm desejos. Nesse emaranhado de sonhos surge os mais variados desejos. Aqueles que vão de encontro com o “Bem Comum da Humanidade”; e em contrapartida, têm os que serão nefastos aos Seres Humanos. A corrida humana continua, o Homem se percebe como um ser racional que pode manipular a “*Natureza*”. Seu desejo insaciável de conhecer o Mundo, o leva as mais surpreendentes descobertas, na era da Pedra Polida – Pedra Lascada ou Período Neolítico, onde o homem domina a agricultura, surge aqui, a moradia fixa, e conseqüentemente a vida sedentária. Mas o mais interessante dessa época é o gradativo domínio do homem sobre a natureza. Aqui começa se estabelecer critérios para se conviver, isto é, começa um acordo entre os convivas.

Depois disso, podemos dizer que o Homem passou para as mais diversas fases metamórficas, ou seja, tivemos a evolução de um homem “primitivo” – “animal”; “social – religioso – “legalista”; “racional”; “emotivo criativo”. Na contemporaneidade nos encontramos num mundo plural; contraditório; complexo, onde as pessoas querem se apoiar em algo que possa lhes dar segurança, ter uma vida plena.

O ser humano carente por natureza, preocupado em encontrar amparo, conforto, alívio para as suas dores, poderá fazer a sua escolha entre a Religião e a Ciência.

Sabemos que diante do cientificismo o homem não consegue se manter no mundo e se projetar nesse. Também sabemos que na Religião o homem não consegue se apoiar nela exclusivamente sem dialogar com a Ciência. O que pretendemos mostrar é que o Homem tem se esquecido de sua origem, de seu fim. Talvez fosse necessário questionar mais sobre seu fim? Para onde iremos? O que fazer para estabelecer paz entre seres humanos? Pois é, criamos leis que visam regular a vida do ser humano. Em se tratando de religião, vamos procurar mostrar a face de um Cristianismo, que nos aponte um Deus que se comove no íntimo. Para respaldar nossa argumentação nós iremos nos apoiar na Sagrada Escritura, sob uma perspectiva simbólica, na tentativa de mostrar essa face de um Deus compassivo, que olha por nós, que nos acompanha na história. Aquele que lança seu olhar de esperança sobre nós, e estende sua Mão para sarar, curar, fechar nossas chagas.

Dentre os símbolos que procuramos pesquisar na Sagrada Escritura, nós escolhemos a “mão”, objeto do nosso estudo. Acreditamos que a “mão” nos conduz a reflexão de cunho teológico profundo que vem tratar justamente do texto de Mc 1,40-45, percorrendo uma questão essencial da vida do ser humano, tratando de sua inteireza. Pelas mãos, nós falamos de humanismo, de enxergar o Outro na sua fragilidade e fortaleza. Mas o fundamental é intuirmos que nós somos mais que órgãos, vísceras, fluídos, súditos de leis.

De acordo o teólogo e cientista Evaristo Eduardo de Miranda:

As mãos representam na tradição judeu – cristã o conhecimento e o poder, as mãos falam de um conhecer material que é também amar. Ao contrário do gesto simbólico de Jesus na cerimônia do lava-pés, quando Pilatos lava suas mãos, simboliza sua opção de não querer tomar conhecimento daquela realidade. Ele abdica de um conhecimento e de sua própria autoridade. Existe um conhecimento do tocar, do ver pelas mãos. Da mesma forma, as mãos são inseparáveis dos dois pulmões que prolongam. Na simbologia cristã do corpo, os pulmões vêm e as mãos também. O conhecer não é só cerebral. As mãos são também o sopro do amor. Ao fazê-lo, Jesus entrega a Tomé uma chave da porta do toque espiritual, porta do conhecimento, caminho para a Porta dos deuses, passagem da unificação, ligada ao pescoço na Árvore das vidas.<sup>1</sup>

A mão, comparada a um olho, vê. A psicanálise tem essa mesma interpretação em muitos casos. Por isso, os cegos têm dedos luminosos (A leitura Braille materializa esse dom). Para São Gregório de Nissa, as mãos do homem são ligadas ao conhecimento e à visão, pois têm como finalidade a linguagem. As mãos evocam o conhecimento. Um poder capaz de impedir o poder de tornar-se dominação. A mão é um símbolo real, instrumento de domínio, supremacia e sinal de domínio. Para a tradição judaica e cristã, as duas mãos, em profundidade, são uma só, e simbolizam a força, *Koá* (energia, potência, vigor).

A imagem de Deus no universo bíblico ajuda a compreender a da mão humana e seus símbolos. No AT, a mão de Deus simboliza o Senhor na totalidade de seu poder e potência. A mão de Deus simboliza o Senhor na totalidade de seu poder e potência. A mão de Deus cria, protege, destrói. "Sim, foi minha mão que fundou a terra, a minha direita que estendeu os céus; se os chamar, juntos se apresentam" (Is 48,13). Seguindo o esquema da Árvore das vidas e das *sefirot*, a mão direita de Deus está relacionada com a misericórdia e a sabedoria. A esquerda, com o rigor, a inteligência e a justiça. A mão direita é a mão que abençoa, símbolo da autoridade sacerdotal, como a mão da justiça o é do poder real. Ser tomado nas mãos de Deus é receber seu espírito.

Podemos compreender que quando a mão de Deus toca o homem, ele recebe a força divina. As mãos não descansam. Por isso, na agonia ou prenúncio de morte, a unção cristã dos enfermos consagra, com óleo e a graça divina, a cabeça do moribundo e suas mãos. Essa unção indica: é hora de parar aquelas mãos. Chega. Basta. Elas escreveram, dirigiram, fizeram comida, cuidaram, produziram, acariciaram, ajudaram, serviram a tantos. Agora é hora de juntá-las e dirigi-las para Deus.

A tradição cristã fala das duas mãos do Pai agindo no mundo: a do Filho Verbo, organizando e do Espírito Santo, vivificando. As mãos dos homens agem no mundo, ou de forma banal ou em experiência cada vez mais profundas.

Podemos perceber que no texto de Mc 1, 40-45, Cristo estende a sua mão e toca o leproso, Ele quer nos mostra que o rigor da Lei, sem vida, é estéril. Existe um caminho árduo, mas frutuoso. Todo ser humano deve percorrê-lo para se ter dignidade. Precisamos tomar o cuidado para não nos atermos a um legalismo que venha culpabilizar a pessoa, diante de um excesso de dureza nos corações. É de grande importância um encolhimento da vida. Jesus cura. Ele propõe a superabundância da graça contra a esterilidade da lei e até dos comportamentos éticos. A ética nada mais é do que uma religião da lei. Os seres humanos podem escapar da culpabilização do existir, pelo simples fato de viver como humanos solidários estendendo a mão como Jesus estendeu ao leproso. Assim, estaremos superando a

---

<sup>1</sup> Evaristo Eduardo de Miranda, *Corpo Território do Sagrado*. Ed. Loyola, São Paulo, SP 2002, pág. 175.

dureza de coração, a indiferença, e a frieza advindo muitas vezes de um conhecimento que tem uma visão estreita da existência do ser humano.

**Referência bibliográfica**

COENEN L; BROWN C. Dicionário internacional de teologia do Novo Testamento. São Paulo, SP: Vida Nova, 2000.

MIRANDA, Evaristo Eduardo de. *Corpo: território do sagrado*. São Paulo: Edições Loyola, 2000.